

*O exame em cães suspeitos pode ser realizado em São Carlos de forma gratuita*



A Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo realiza anualmente a Semana Estadual de Prevenção e Controle de Leishmaniose Visceral, cuja finalidade é o desenvolvimento de ações educativas visando a sensibilização da população sobre a transmissão da doença, manejo ambiental para controle do vetor, e a guarda responsável dos animais de estimação.

A Leishmaniose Visceral é uma doença grave que afeta animais e pessoas, causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* sp. e transmitida pelo inseto vetor flebotomíneo, conhecido como mosquito-palha (*Lutzomyia longipalpis*).

A fêmea do mosquito palha (*L. longipalpis*) se infecta ao picar um cão doente contaminado com o protozoário e passa a transmiti-lo a outros cães e seres humanos nas próximas picadas.

Os vetores são insetos pequenos, com 2 a 3 milímetros, e costumam picar ao entardecer e à noite. Desenvolvem-se em locais úmidos e sombreados com acúmulo de matéria orgânica (folhas, frutos, lixo orgânico em apodrecimento, galinheiros).

Em humanos a LV é uma doença crônica, sistêmica, caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, fraqueza e perda de energia, anemia, aumento de baço e fígado. Quando não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos.

No cão, principal reservatório e fonte de infecção no meio urbano, a doença caracteriza-se por febre irregular, apatia, emagrecimento progressivo, descamação e úlceras na pele (especialmente no focinho e nas orelhas), conjuntivite, paralisia das patas traseiras, fezes sanguinolentas e crescimento exagerado das unhas.

De acordo com as pesquisas entomológicas (busca pelo inseto vetor) realizadas pela Superintendência de Controle de Endemias - SUCEN, até o momento, não houve o registro de ocorrência do inseto que transmite a LVA, na área urbana de São Carlos. “Portanto, é muito importante a conscientização da população para que mantenham os quintais devidamente limpos, livre de galinheiros e pocilgas, podando árvores e removendo resíduos de capina e folhagens, eliminando os ambientes favoráveis à existência do inseto, mantendo nosso município livre da transmissão local desta grave doença”, alerta Luciana Marchetti, médica veterinária, supervisora da Unidade de Controle de Zoonoses e Endemias

Apesar de grave, a Leishmaniose Visceral tem tratamento para seres humanos, sendo totalmente gratuito na rede SUS.

Para animais, existe apenas um medicamento devidamente registrado no Ministério da Agricultura, consistindo em um tratamento caro, e ainda não há comprovação científica de que o cão fique livre do parasita, representando risco à saúde de humanos caso exista a presença do vetor na área.

À menor suspeita de que o cão possa estar doente, deve ser levado ao Médico Veterinário, pois a leishmaniose causa muito sofrimento aos animais acometidos e sem o tratamento adequado, a morte ocorre rapidamente. Além de levar ao Médico Veterinário para o correto diagnóstico, o cão deve usar a coleira repelente de insetos, sendo a principal medida preventiva comprovadamente eficaz.

O exame em cães suspeitos, pode ser realizado em São Carlos de forma gratuita através da Unidade de Controle de Zoonoses e Endemias, que encaminha o material para análise ao Laboratório Instituto Adolfo Lutz. Outras informações podem ser obtidas através do telefone 3307-7405.

(06/08/2021)

